

Regional

Rio sobe, isola bairros e fecha BR

Cheia do rio Cricaré deixou 600 desalojados em São Mateus e chegou a provocar a interdição da BR-101 Norte

Fábio Segantini
SÃO MATEUS

Correria, alagamentos, inundação de Guriri, desabrigados no Centro, interdição da BR-101 e casas que desabaram fizeram parte ontem do cenário de destruição e pânico em São Mateus, Norte capixaba.

O rio Cricaré subiu 3,5 metros durante a madrugada e parou o município, que não havia registrado grandes problemas com as últimas chuvas no Estado.

A cheia foi resultado das chuvas no Leste de Minas Gerais. De acordo com a Defesa Civil do município, até o fim da tarde de ontem 600 pessoas (170 famílias) de cinco bairros estavam desalojadas.

Os mais afetados foram Ponte, Porto, Pedra D'Água, Santa Teresa e Cacique, à beira do rio. Em Conquista, duas casas desabaram. Houve deslizamentos de encostas na cidade.

"Só deu tempo de salvar a geladeira, o fogão e a roupa do corpo. A minha casa está com mais de 1,5 metro de água", lembrou o pedreiro Marcielo Amâncio de Jesus, 31, morador do Porto, que dividia um cômodo de um dos casarões com outras três famílias desalojadas.

No bairro Ponte, o córrego do

Buraco do Sapo transbordou e dezenas de casas ficaram alagadas. Os moradores tentavam retirar pertences utilizando canoas.

"Para entrar ou sair só com bote. O desespero só não foi maior porque fomos acompanhando o nível do rio e de acordo com o volume de água fomos retirando os móveis", afirmou a moradora Tereza Mendes Maciel, 55 anos.

Conforme a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a BR-101 e duas rodovias estaduais – a de ligação entre São Mateus e Nova Venécia e a Othovarino Duarte Santos, de Guriri ao Centro – foram interditadas. Foram mais de 10 km de engarrafamentos.

Às 15 horas, a PRF liberou duas rodovias. A Othovarino permaneceu fechada para carros pequenos. "Esperei quatro horas a BR ser liberada. Não tinha como passar", disse o soldador Sozígene dos Santos Júnior, 28.



CASAS à beira do rio: alagamentos



TRECHO da rodovia que liga Guriri a São Mateus ficou inundada. Apenas carros maiores podiam passar pelo local

Problemas para pegar ônibus e chegar ao trabalho

Os moradores de Guriri, balneário de São Mateus, tiveram problemas para ir trabalhar ontem de manhã.

O nível do rio Mariricu, afluente do Cricaré, transbordou e invadiu a rodovia estadual Othovarino Duarte Santos, em um trecho de 700 metros entre o Portal de Guriri e um motel.

O trânsito ficou interrompido até o meio-dia para o tráfego. Somente ônibus e caminhões conseguiam passar. A demora para pegar um coletivo podia chegar a mais de 40 minutos.

O coordenador da Defesa Civil de São Mateus, Samuel Batista, disse que o nível do rio só estará normalizado amanhã.

Tristeza no Sítio Histórico

No Sítio Histórico Porto de São Mateus, 30 famílias tentavam retirar móveis e se proteger da cheia.

"Vamos esperar para ver o que sobrou e tentar reconstruir a vida", disse o ajudante de construção civil Heberton da Silva Aprígio, 21.

O presidente da Associação de Moradores do Porto, Vaneuton Barros, afirmou que o prejuízo só não foi maior no bairro porque eles estavam monitorando o nível do rio nos últimos dias.

"Estamos com 30 famílias desabrigadas, nas escolas, casarões e na creche cedida pela prefeitura".

No bairro Ponte, São Mateus, os alagamentos seriam evitados se as obras de pavimentação das ruas e do Córrego do Buraco do Sapo tivessem sido feitas desde o ano passado, reclamaram os moradores.

No canteiro de uma das ruas cerca de 20 manilhas estão paradas. Elas são destinadas à drenagem das vias. "Até agora nada foi feito", afirma o aposentado Amarino José da Silva, 67.

Nas ruas, somente canoas podiam circular. "É o único jeito de andar por aqui", afirmou o repositor Uelton Santos, 32, que ajudou os vizinhos com uma canoa.

A assessoria de imprensa da prefeitura informou que a obra estava embargada pelo Iema, e que está agora em fase de licitação.

COLATINA

Em Colatina, o prefeito Leonardo Deptulski decretou ontem estado de emergência no município devido aos problemas causados pelas fortes chuvas.



CANOA usada para retirar moradores do Sítio Histórico, onde 30 famílias estão desabrigadas por causa da invasão da água nas casas